

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

1

O CURSO PRÁTICO PROFISSIONAL DE ORLÂNDIA, DE 1949 A 1953.

MARIA TERESA GARBIN MACHADO*

Instalado em 25 de junho de 1949, o Curso Prático Profissional de Orlandia teve como pano de fundo o contexto econômico e social de uma pequena cidade do interior, localizada no nordeste do estado de São Paulo, próxima às cidades de Ribeirão Preto e Franca. Nos anos de 1940, mesmo com população predominantemente rural e economia agrícola basicamente cafeeira, a cidade, por abrigar uma estação de trem da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, apresentava evidências de modernidade urbana como ruas calçadas, água encanada, e presença de indústrias, carros e caminhões.

A criação de cursos práticos, iniciada em 1947 no estado paulista, tinha por finalidade o ensino, a menores e adultos, de uma habilidade profissional. Porém tal providência teria de ser precedida de inquérito na cidade e região, para comprovação da necessidade local de mão de obra, segundo as indústrias e produtos predominantes no município.

Porém, na Lei n. 77, de 23 de fevereiro de 1948 (SÃO PAULO, 1948), observa-se que não deve ter sido necessário muito esforço político, quanto à intencionalidade de solicitação de um Curso Prático Profissional, uma vez que, somente nesta lei, foram criados 73 destes cursos, além de seis Escolas Industriais. No entanto, somente 24 escolas do total citado constaram na relação apresentada por Laurindo (1962), de escolas estaduais funcionais, pertencentes ao Departamento do Ensino Profissional, em 1961.

Os moldes destes cursos práticos foram determinados pelo decreto-lei n. 16.108, de 14 de setembro de 1946 (SÃO PAULO, 1946), abrangendo 10 seções, a saber:

- 1 – Seção de Trabalhos de Metal: cursos práticos de serralheria, latoaria, fundição, caldeiraria, solda elétrica, solda oxiacetilênica;*
- 2 – Seção de Indústria Mecânica: cursos práticos de tornearia, limadores, ajustadores, ferraria, reparações de automóveis, cutelaria;*
- 3 – Seção de Eletrotécnica: cursos práticos de instalações domiciliares, aparelhos elétricos, telecomunicação, niquelagem;*
- 4 – Seção da Indústria da Construção: cursos práticos de carpintaria, carpintaria naval, segeria, pintura de letreiros e cartazes, alvenaria e revestimentos, cantaria;*
- 5 – Seção de Artes Gráficas: cursos práticos de tipografia, encadernação, fotografia;*

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

2

6 – Secção de Indústrias Alimentares: cursos práticos de padaria e confeitaria, artes culinárias, serviço de mesa, serviço doméstico, conservação de alimentos vegetais, conservação de alimentos animais;

7 – Secção de Higiene Individual: cursos práticos de barbearia e cabelereira, manicura e pedicura;

*Centro Paula Souza, Doutor em Educação Escolar.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

3

8 – Seção de Artes Industriais: cursos práticos de marcenaria, tornearia, cerâmica, sapataria, capotaria, malaria, selaria, correaria, luvaria, estofaria, alfaiataria, chapelaria, confecções de flores, rendas e bordados, confecções de roupas brancas, corte e costura, vimaria;

9 – Seção de Indústria do Tecido: cursos práticos de fiação, tecelagem, estamparia, tinturaria;

10 – Seção de Indústria da Pesca: cursos práticos de marinharia, conservação do material de pesca, fabricação dos instrumentos de pesca, preparo e conservação do pescado.

Conforme o decreto citado, estes cursos de duração de um ou dois anos eram voltados ao ensino de ofícios industriais simples, funcionando em horário e orientação pedagógica flexíveis, segundo as peculiaridades locais. O ensino predominantemente com orientação pedagógica prática, compreendia disciplinas de cultura geral (Português e Aritmética), destinadas apenas a dar conhecimentos gerais, e disciplinas de cultura técnica essenciais ao ofício, principalmente de desenho técnico e tecnologia, obrigatórias em todos os cursos, sendo que a conclusão destes fariam jus a certificado de habilitação.

O candidato à matrícula em curso prático deveria satisfazer as seguintes condições, em atendimento ao artigo 4º. do citado decreto: ter doze anos feitos, estar vacinado e não ser portador de doença contagiosa, possuir capacidade física e aptidão mental para os trabalhos a serem realizados no curso respectivo, verificadas mediante exame especial, e possuir diploma de curso primário ou ter recebido ensino primário em grau considerado suficiente, verificado em exame de admissão.

De fevereiro de 1948, data da criação do Curso Prático Profissional de Orlândia, a 25 de junho de 1949, quando foi instalado, providências se seguiram, como a nomeação do primeiro diretor, professor Jacinto do Amaral Narducci, professores e funcionários.

Tendo permanecido em Orlândia até 1951, o professor Narducci também atuou como Diretor responsável do Jornal “Cidade de Orlândia”, de “O Guaíra”, da vizinha cidade do mesmo nome, e redator do jornal “A Tribuna”, de São Joaquim da Barra. Em sua despedida, o jornal Cidade de Orlândia se referiu ao professor Narducci como “perda sensível para todos nós, os seus amigos, pois nele tínhamos o companheiro de todos os momentos, o elemento sempre disposto à luta. Jornalista emérito, vibrante e sagaz, tem dirigido com real descortínio esta folha, onde poz o seu talento a serviço do jornalismo e do povo orlandino”. A respeito de seu trabalho à frente do Curso Profissional, o jornal assim se refere: “...onde, por

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

4

sua vez, o seu dinamismo e capacidade de trabalho realizaram obra magnífica. Basta que se relembrem as Exposições de trabalho realizados por aquela casa de ensino, onde se denota que o Diretor pode contar, igualmente, com Professores à altura de tão delicado mister, qual seja preparar a nossa mocidade para os embates da vida” (PROFESSOR JACINTO, 1951; CURSO PRÁTICO DE ENSINO PROFISSIONAL, 1949d).

Embora fosse compromisso da municipalidade, mediante o governo estadual, a doação de terreno para construção de prédio, o Curso Profissional foi iniciado no prédio do antigo Liceu Municipal, juntamente com o Ginásio Estadual, criado pela Lei n. 78, no mesmo dia do curso prático, como já mencionado. Portanto o prédio, construído para o funcionamento do Liceu de Orlandia, passou a abrigar na ala direita, o Curso Prático Profissional, e no restante, o Ginásio Estadual (MACHADO, 2014).

Localizado na Praça Rosa Martins, n. 30, na região central da cidade, este prédio abriga atualmente a Escola Estadual Oswaldo Ribeiro Junqueira, com sua arquitetura e fachada mantidas. Com dois pavimentos, ocupa um terreno de todo um quarteirão, juntamente com uma pequena praça, quadra e pátios. Em forma de U, tem a fachada voltada para uma avenida. O pavimento superior, na época do Liceu, abrigava os alunos e alunas do internato, inclusive com sanitários masculino e feminino. O pavimento inferior, na parte voltada à fachada, tem três portas, uma grande e principal centralizada, delimitando a ala direita e a ala esquerda do prédio, e as laterais, mais discretas. O corpo deste pavimento, no lado oposto das entradas, também tem saídas para os pátios das duas alas, destinados separadamente aos alunos e às alunas. Além dos dois pavimentos, aproveitando o declive do terreno, há um subsolo, com ambientes que abrigavam cozinha, refeitório e sanitários, além de laboratório. Com a diminuição da demanda e a extinção do internato, partes do prédio se tornaram ociosas, possibilitando o compartilhamento deste espaço escolar, a partir de 1949, para os recém criados ginásio estadual e curso prático profissional (MACHADO, 2014).

A ala direita, que abrigou o Curso Prático Profissional, é menor do que a esquerda, com entrada independente. As acomodações, tidas como provisórias na implantação do curso prático compreendiam cinco salas distribuídas como salas de aula e secretaria, que se comunicavam pelo lado interno com um dos pátios, cujo subsolo abrigava os sanitários e as oficinas. A oficina masculina, com seis bancadas, possuía cinco tornos marca IMOR, uma

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

5

plaina limadora, uma fresadora e uma furadeira de bancada. Na oficina feminina havia quatro máquinas de costura da marca ELNA, conforme o ex-diretor da escola, professor Lázaro de Oliveira (MACHADO, 2014).

O Curso Prático de Ensino Profissional de Orlandia, mediante pesquisa prévia para sondagem da necessidade e do tipo de mão de obra, iniciou as aulas em 25 de junho de 1949, com cursos ordinários de dois anos, de Ajustadores Mecânicos, para meninos, e Serviços Domésticos, para meninas. O curso masculino veio de encontro à necessidade de mão de obra qualificada para as empresas em plena expansão na cidade, principalmente relacionadas à manutenção elétrica e mecânica de máquinas, na indústria de torradores de café, nas empresas de beneficiamento de algodão e arroz, e nas oficinas mecânicas e postos de abastecimento de veículos da cidade (MACHADO, 2014).

O funcionamento da escola foi notícia de primeira página do jornal Cidade de Orlandia, de 02 de abril de 1950:

Desde o dia 1.º de Março findo que se acham funcionando os 1.º e 2.º anos de ambas as secções dos nossos Cursos Práticos de Ensino Profissional, com a matrícula total de 73 alunos, pois as acomodações atuais não comportam um número maior. A diretoria daquele estabelecimento já solicitou autorização para o funcionamento dos Cursos Extraordinários, noturnos, de Corte e Costura e de Ajustagem Mecânica. Logo que seja ela concedida, terão lugar os exames de seleção, uma vez que até a presente data já se inscreveram cerca de 150 candidatos de ambos os sexos (ESCOLA PROFISSIONAL, 1951).

A clientela destes cursos era constituída de filhos e filhas de famílias de baixa renda, que após terminarem o primário, não tinha outra alternativa, além a de frequentar cursos de profissionalização rápida, com um currículo modesto, para o imediato aproveitamento no mercado de trabalho, sem vislumbre de continuidade de estudos, tanto social, como legalmente. Após a conclusão dos cursos, os meninos eram aproveitados em oficinas e postos de combustíveis da cidade e região e indústrias. As meninas frequentes no curso de Serviços Domésticos visavam a aquisição de algum refinamento em sua cultura geral e das lidas domésticas, diferentemente de filhas de famílias mais abastadas da cidade, que eram encaminhadas ao ginásio estadual, com possibilidades de continuidade de estudos, conforme o histórico da escola inserido no Plano Plurianual de Gestão (CENTRO PAULA SOUZA, 2013).

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

6

Para conhecer o perfil dos alunos dos cursos de Ajustagem Mecânica e Serviços Domésticos foi realizado um levantamento em dois livros de matrículas e notas, separados por curso, onde constam dados de 1949 a 1958 (MACHADO, 2014).

ANO	TOTAL DE MATRÍCULAS	ORLÂNDIA		MORRO AGUDO	NUPORANGA	SALES OLIVEIRA	S. JOAQUIM DA BARRA
		ZONA URBANA	ZONA RURAL				
1949	70	63%	37%				
1950	73	83,5%	15%	1,5 %			
1951	57	83%	17%				
1952	117	53%	9%	11%	13%	6%	0,1%
1953	67	67%	16%	2%	3%	10%	2%

Quadro 1: Origem dos alunos dos cursos de Ajustadores Mecânicos e de alunas do curso de Serviços Domésticos do Curso Prático Profissional.

Fontes: Curso Prático do Ensino Profissional de Orllândia, 1949b, 1949c.

Os dados do quadro acima permitem a constatação de que os cursos citados atendiam, em sua maior parte, alunos e alunas da zona urbana da cidade, como também os que residiam na zona rural e nas cidades vizinhas.

Quanto às idades dos alunos, no ato da matrícula, no Curso de Ajustadores Mecânicos, foram encontradas 426 fichas com este dado preenchido, de 1949 a 1959, sendo que as idades variaram de 12 (alguns poucos ainda com esta idade incompleta) a 20 anos. A idade mais comum foi de 14 anos, uma vez que tal curso atendia principalmente meninos que saíam do curso elementar e procuravam uma escolaridade rápida. A partir desta idade, houve um decréscimo gradativo, tanto para cima como para baixo. Acima de 18 anos, a procura diminuía sensivelmente, com nove alunos de 19 anos e apenas dois de 20 anos (MACHADO, 2014).

No curso de Serviços Domésticos, foram analisadas 394 matrículas, de 1949 a 1961, com idades variáveis de 12 a 27 anos. A idade de matrícula mais comum foi também a de 14 anos, e as menores foram as idades de 17 a 19 anos, sendo que de 21 a 27 anos somente 11 alunas se matricularam. Embora tenha prevalecido a idade de 14 anos, tanto para os meninos como para as meninas, estas tiveram uma distribuição nos percentuais de idades que se prolongaram em faixas de idades mais velhas (MACHADO, 2014).

O quadro abaixo apresenta um resumo deste levantamento, no qual não foram inseridas as idades de 17 a 19 anos, por não terem apresentado porcentagens significativas. O

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

7

total de 100% também não foi atingido, uma vez que as porcentagens menores foram desprezadas, e muitas fichas se encontravam em branco (MACHADO, 2014):

Idades	Curso de Ajustadores Mecânicos	Curso de Serviços Domésticos
12 anos	12%	12%
13 anos	19%	15%
14 anos	27%	18%
15 anos	21%	12%
16 anos	10%	12%
20 anos		12%

Quadro 2: Idades dos alunos, no ato da matrícula, dos cursos de Ajustadores Mecânicos e de alunas do curso de Serviços Domésticos do Curso Prático Profissional e Escola Artesanal de Orlandia.

Fontes: Curso Prático do Ensino Profissional de Orlandia, 1949b, 1949c; Escola Industrial de Orlandia, 1964.

Quanto à profissão dos pais, muitas fichas não continham este dado. Porém, a maior quantidade se referia à categoria de lavrador, com 176 fichas no Livro de Matrículas Masculino, e 249 fichas no Livro de Matrículas Feminino, nos cursos de Ajustadores Mecânicos e Serviços Domésticos, com as constatações abaixo (MACHADO, 2014):

- 62,7% dos pais eram lavradores,
- 10,4% se declararam operários,
- 5,3% trabalhavam no comércio,
- 3,9% se declararam motoristas,
- 2,2% eram domésticas, e se declaravam responsáveis pela educação do matriculado(a), na falta dos pais,
- 1% trabalhava como mecânico,
- 1% era ferroviário,
- Apenas 0,4% eram viajantes,
- 3,9% constituíram a porcentagem da somatória de pais que se declararam com profissões mais categorizadas, como bancários, funcionários, contadores e guarda-livros,
- 8,7% compreenderam a somatória dos pais que se declararam pedreiros, marceneiros, carpinteiros, seleiros, sapateiros e barbeiros.

Quanto à nacionalidade, os pais estrangeiros que se autodeclararam foram 33 portugueses, 25 italianos, 22 japoneses, 10 sírios, 10 espanhóis, sete austríacos, dois argentinos e um inglês (MACHADO, 2014).

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

8

Torna-se relevante enfatizar que, como estes cursos tiveram continuidade até 1961, alguns levantamentos apresentados envolveram este período, quando a escola recebeu outras denominações, além de Curso Prático Profissional.

Para se matricularem, os alunos dos cursos citados tinham de prestar exames de admissão, que compreendiam provas de Língua Pátria, Matemática e Nível Mental, com poucas variações, aplicados por meio de testes de seleção, que permaneceram até 1961 (CURSO PRÁTICO DO ENSINO PROFISSIONAL DE ORLÂNDIA, 1949a, 1953, 1956).

Os exames de admissão eram motivo de apreensão por parte dos candidatos, tanto que havia curso particular preparatório, conforme propaganda veiculada no jornal Cidade de Orlandia, em 14 de janeiro de 1951:

CURSO DE ADMISSÃO:

*GINÁSIO
ESCOLA DE COMÉRCIO
ESCOLA PROFISSIONAL*

Sob orientação dos professores Onofre Gozuen e Jair Silveria, acha-se em funcionamento, desde o dia 18 do corrente, o Curso de Admissão. Informações sobre o curso, com os referidos professores (CURSO DE, 1951a, p. 4).

Os quadros abaixo apresentam a seleção de candidatos relacionada ao exame de admissão nos cursos de Ajustagem Mecânica e de Serviços Domésticos, bem como as quantidades de alunos presentes nas primeiras provas parciais das primeiras séries. Estas provas, representativas da frequência real, eram realizadas no mês de junho de cada ano, sendo que as provas finais eram realizadas no mês de dezembro.

O quadro abaixo se refere ao curso de Ajustadores Mecânicos.

ANO	ADMISSÃO			PROVAS PARCIAIS
	ALUNOS INSCRITOS	ALUNOS PRESENTES	ALUNOS APROVADOS	
1949	48	39	36	20
1950	19	19	17	15
1951	21	21	20	8
1952	53	53	53	46
1953	39	26	25	19

Quadro 3: Comparação dos exames de admissão e alunos frequentes na primeira prova parcial da 1ª série do curso de Ajustadores Mecânicos do Curso Prático Profissional.

Fonte: Curso Prático de Ensino Profissional de Orlandia, 1949a.

Segue abaixo, o quadro relativo ao curso de Serviços Domésticos.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

9

ANO	ADMISSÃO			PROVAS PARCIAIS
	ALUNOS INSCRITOS	ALUNOS PRESENTES	ALUNOS APROVADOS	
1949	63	51	46	27
1950	18	18	17	21
1951	18	15	15	8
1952	56	56	54	43
1953	48	33	29	19

Quadro 4: Comparação dos exames de admissão e alunos frequentes na primeira prova parcial da 1ª série do curso de Serviços Domésticos do Curso Prático Profissional.

Fonte: Curso Prático Profissional de Orlândia, 1949a.

Algumas observações merecem ser pontuadas. No ano de 1949, as provas foram ao mesmo tempo parciais e finais, uma vez que os cursos foram iniciados em julho, devido à instalação da escola, e o ano letivo excepcionalmente foi encerrado em dezembro do mesmo ano, conforme consta nas fontes consultadas, não tendo sido encontrada nenhuma justificativa registrada.

Estes quadros demonstram que o exame de admissão representava o início de um processo seletivo e excludente, embora não tenha sido possível melhores reflexões, devido à ausência de dados relativos às quantidades de matrículas iniciais.

Durante o curso de Ajustadores Mecânicos, que aparece também com o nome de Ajustagem Mecânica, os alunos passavam por provas nas disciplinas de Português, Matemática, Desenho, Tecnologia e Oficina. No curso de Serviços Domésticos, as provas eram nas disciplinas de Português e Matemática como Cultura Geral, e Desenho, Tecnologia e Oficina, como Cultura Técnica (MACHADO, 2014).

Para Lima (2007), os cursos profissionalizantes femininos da década de 1950 revelam os valores presentes no universo das mulheres na época. Na escola profissional de Franca, objeto do trabalho desta pesquisadora, os cursos femininos não formavam mão de obra para a indústria, e sim ao preparo das alunas para serem mães e donas de casa, atendendo as expectativas dos pais, que não queriam que suas filhas trabalhassem fora de casa. Para as próprias alunas, educadas segundo o padrão conservador da sociedade da época, e que objetivavam o casamento para suas vidas, os cursos femininos também eram mais do que suficientes, quanto às aspirações voltadas à educação.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

A mesma autora apresenta ainda que os cursos femininos passaram a ser vistos como um meio de divulgação de novas propostas da sociedade, surgidas na esteira do movimento de racionalização, uma vez que nos cursos de Economia Doméstica, eram agregadas disciplinas de Higiene, Dietética e outras, que direcionavam à mulher o papel de disseminar mudanças de comportamento a partir do próprio lar. Embora a cidade de Franca fosse bem maior que Orlandia, acredita-se que as expectativas femininas, quanto ao Curso de Economia Doméstica, deviam ser semelhantes em ambos os cenários.

Desta forma, conforme Mattos (2015), a escola brasileira, em suas práticas escolares rotineiras, enfatizava a importância do trabalho, como fonte de saúde física e moral, preparando a mulher em seus diversos papéis como “donas do lar” e “esposas prendadas”.

Ainda em relação aos cursos ordinários de Ajustagem Mecânica e de Serviços Domésticos, segue o quadro abaixo, representativo do total de matrículas iniciais de cada ano, das primeiras e segundas séries, focando a evasão, justificada também pela dificuldade de transporte, embora este fosse providenciado pelas prefeituras das cidades vizinhas. A prioridade deste tipo de transporte era quanto ao atendimento de alunos do grupo escolar e do ginásio estadual, mas também atendia os destinatários dos cursos profissionalizantes, oriundos da região do entorno da cidade. As quantidades de matrículas constituem evidências de que a população em geral, embora reconhecendo a importância do preparo para o mundo do trabalho, mantinha a preferência pelo ensino propedêutico, em relação ao ensino profissional.

ANO	MATRÍCULAS INICIAIS MASCULINAS	MATRÍCULAS INICIAIS FEMININAS	CONCLUINTES MASCULINOS	CONCLUINTES FEMININOS
1949	30	40	-	-
1950	31	42	8	20
1951	30	27	7	6
1952	58	59	4	2
1953	54	54	6	5

Quadro 5: Matrículas e concluintes masculinos (Ajustadores Mecânicos) e matrículas e concluintes femininos (Serviços Domésticos) de 1949 a 1953, do Curso Prático Profissional de Orlandia. Fonte: Escola Industrial de Orlandia, 1964.

Quanto à evasão constatada, esta pode ter sido resultante de muitos fatores, como os já relacionados: dificuldade de transporte, rigidez nos critérios avaliativos, com provas orais e escritas, sistema engessado que não permitia inclusão de alunos sem a passagem obrigatória

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

12

				Iniciação			Continuação													
	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C		
1950	33														39					
1951	15	6	4												26	8	0			
1952	15	15	3												20	9	4			
1953	11	7	2												16	10	0			

Quadro 6: Cursos Extraordinários de Iniciação, diurnos e noturnos, masculinos e femininos do Curso Prático Profissional.

Fonte: Curso Prático do Ensino Profissional de Orândia, 1950.

Como não foram encontradas listagens de matrículas, no quadroS acima estão representadas três colunas, sendo que A corresponde à quantidade de alunos aprovados em exame de admissão; B diz respeito à quantidade de alunos que constam nas primeiras provas parciais do mês de junho de cada ano, e C se refere à quantidade de alunos aprovados. Uma grande evasão é evidenciada pelos dados apresentados, sendo que em muitas turmas nota-se a falta de aluna ou aluno aprovado ou concluinte do curso de um ano.

Os cursos ordinários e extraordinários do Curso Prático Profissional tinham ampla divulgação, bem como as matrículas, de acordo com propaganda veiculada no jornal Cidade de Orândia, em 21 de janeiro de 1951.

ESCOLA PROFISSIONAL

MATRÍCULAS

Já se acham abertas, devendo encerrar-se no fim do presente mês, as inscrições de matrículas, de alunos e de alunas nos Cursos Práticos de Ensino Profissional e nos Cursos Noturnos anexos àquele estabelecimento. Os interessados deverão comparecer o mais breve possível à Secretaria daquela Escola (última porta do prédio do Ginásio do Estado) que se acha aberta, diariamente, das 13 às 16 horas, e as 2.as, 3.as, 4.as e 6.as feiras das 19,30 as 20,30 horas (ESCOLA PROFISSIONAL, 1951, p. 1).

Um importante aspecto que reforçou a intencionalidade e a persistência do Curso Prático Profissional foi o perfil obstinado de seus primeiros diretores, que apresentaram um envolvimento e características pessoais marcantes para a época.

O primeiro diretor, professor Narducci, além de funções escolares também atuava como jornalista, como já foi dito. Ao ser transferido em 1951, assumiu a direção da escola em seu lugar, o Sr. Onofre Sebastião Gozuen (a grafia apareceu incorreta na notícia do jornal), conforme segue em reportagem do jornal Cidade de Orândia, em 04 de fevereiro de 1951:

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

13

NOVO DIRETOR DE ESCOLA PROFISSIONAL

Por decreto de 21 de janeiro p. findo vem de ser nomeado Diretor de nossa Escola Profissional, o benquisto moço, Prof. Onofre Sebastião Gosuen. Moço, idealista, trabalhador e dinâmico, estudante de Direito, tão logo chegou à nossa terra, em Agosto p. passado, mostrou-se disposto a colaborar pelo engrandecimento cada vez maior de Orlândia. De um bellissimo passado no Ensino Profissional, onde militou durante sete anos, ocupou vários cargos de professor tendo sido professor em Rio Claro, do atual mestre de Mecânica, Prof. Lázaro de Oliveira, terminando sua carreira no referido ensino, na Superintendência do Ensino Profissional, como funcionário na secção técnica, com funções de Técnico em Educação. Conhecedor dos problemas educacionais da educação técnico-profissional, de princípios seguros, aceitou, disposto, a direção dessa casa de ensino, que é para nossa terra, na cruzada comum do ensino, com seus mestres e professores, uma promessa alviçareira de progresso e de luz. Ao distinto diretor, e aos seus competentes mestres, os votos de felicidades de “Cidade de Orlândia” (NOVO DIRETOR, 1951, p. 1).

A escola também tinha sua projeção perante a comunidade orlandina, por meio das solenidades de entrega de certificados, que por constituírem eventos marcantes perante a comunidade orlandina, mereciam destaque nas notícias de jornais, juntamente com as das outras escolas, como as formaturas do grupo escolar, do ginásio estadual, e da escola de comércio. O convite aberto à população era sucedido pelo relato do evento ocorrido, em publicação posterior, como a do jornal Cidade de Orlândia, de 16 de dezembro de 1951:

FORMATURA DOS ALUNOS DA ESCOLA PROFISSIONAL DE ORLÂNDIA

Realizou-se no Teatro Municipal desta cidade, sexta-feira p. passada, dia 14, a entrega de diplomas aos novos artífices diplomados pelos Cursos Práticos desta cidade. Foi o seguinte o programa:

- 1 – Abertura pelo diretor da escola, professor Onofre Gozuen*
 - 2 – Entrega dos diplomas (seguem os nomes de seis alunas e sete alunos)*
 - 3 – Falou o orador da turma, aluno Celso Mosna*
 - 4 – Usou da palavra o diretor da escola, que apresentou o paraninfo o professor Roseno Beletti, técnico de Educação, chefe do Departamento de Ensino Profissional*
 - 5 – Proferiu um bellissimo e profundo discurso, o paraninfo professor Roseno Beletti, que com altos conhecimento do Ensino Profissional exaltou o valor e a necessidade dos técnicos para o Brasil*
 - 6 – Após o encerramento, foi inaugurada a exposição dos trabalhos da escola, sendo nesta ocasião servida u'a mesa de chá a todos os presentes*
- (FORMATURA, 1951, f. 4).*

Uma vez que os cursos extraordinários tinham seriação anual, com formação de novas turmas diurnas e noturnas sempre a cada início de cada ano letivo, a grosso modo a evasão dos cursos ordinários, com duração de dois anos, ficava dissimulada.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

14

O professor Gozuen permaneceu no cargo de diretor da escola, de 02/02/1951 a 26/07/1952, quando foi removido para a cidade de Franca, onde foi prefeito de 1956 a 1959, tendo posteriormente sido também deputado estadual pelo Partido Republicano Paulista.

O diretor seguinte foi o professor Lázaro de Oliveira, que assumiu o cargo em 26 de julho de 1952, conforme o Livro de Termos e Posse e Compromisso, havendo, portanto um hiato entre o exercício dos dois diretores (CURSO PRÁTICO DO ENSINO PROFISSIONAL DE ORLÂNDIA, 1949d).

E, estando ainda o Curso Prático instalado provisoriamente, juntamente com outra escola estadual, mudanças se tornaram urgentes e necessárias. Apesar de compartilharem o mesmo prédio, as duas escolas tinham rotinas completamente diferentes, sem nenhum contato entre o corpo docente e o discente de ambas. Conforme relatos de alguns ex-alunos do curso ginásial da zona urbana da cidade, estes ignoravam completamente a existência de outra escola no mesmo prédio, sendo que a única convivência entre discentes de ambas as escolas ocorria somente durante o transporte pelo ônibus escolar (MACHADO, 2014).

Procurando estabelecer melhorias curriculares, em 1954 o Curso Prático Profissional foi transformado em Escola Artesanal, por meio do decreto estadual n. 23.227-E, de 24 de março de 1954, publicado no DOE de 30 de março de 1954, cujo artigo 1º. segue abaixo transcrito:

Artigo 1.o – Passam a funcionar como Escolas Artesanais os Cursos Práticos de Ensino Profissional, criados de acordo como disposto no Decreto- lei n. 16.108, de 14 de setembro de 1946, nas cidades de Araçatuba, Assis, Bananal, Batatais, Barretos, Bebedouro, Birigui, Bragança Paulista, Caçapava, Catanduva, Guaratinguetá, Ibitinga, Igarapava, Iguape, Ipauçú, Itatiba, Marília, Mirassol, Orlandia, Ourinhos, Pirajuí, Porto Ferreira, Presidente Prudente, Promissão, Salto, Tietê e Tupã (p. 1).

Considerações Finais

Os cursos ordinários e extraordinários tiveram continuidade, funcionando até 1961, acompanhando a trajetória da escola com mudanças de denominações, como escola artesanal, ginásio industrial e outras que se seguiram, até os dias de hoje, como Escola Técnica Estadual.

Apesar das adversidades, como a evasão verificada, as instalações improvisadas em prédio não próprio, e dificuldades de transporte dos alunos, o Curso Prático Profissional

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

15

acompanhou o padrão recorrente em todo o país, em relação aos cursos profissionais. As maiores causas relacionadas às escolas eram o insuficiente equipamento de ensino, corpo docente improvisado, carência de metodologia adequada e de recursos humanos, ao atrair alunos com condições menos favoráveis à aprendizagem. Além destas razões, as famílias retiravam seus filhos antes de completarem os cursos, para ajudar no orçamento familiar, entrando no mercado de trabalho com os conhecimentos já adquiridos (FONSECA, 1986, v. 2; CUNHA, 2000c).

Também Benedetti (2013) apresenta em Limeira, escola objeto de seu trabalho, que o abandono dos cursos era grande. As causas levantadas foram atribuídas pela necessidade de trabalhar, uma vez que a lei permitia o trabalho para maiores de 14 anos, devido às dificuldades inerentes aos estudos, pela dificuldade de conciliar o trabalho e estudo, ou ainda pela prestação do serviço militar.

Porém, contrariamente às dificuldades aqui elencadas, alguns fatores podem ter favorecido a implantação e funcionamento desta escola em seu início. Dentre estes, ressalta-se o poder político da cidade, acenando de modo bem favorável à continuidade do Curso Prático, acasalado com o jogo de influências da elite econômica, que via na escola uma solução para formação de mão de obra adequada às necessidades do mercado de trabalho da cidade. A situação confortável também se configurou perante os jornais da época, uma vez que um deles, considerado como jornal a favor da situação, tinha como responsável o próprio diretor da escola, em seus anos iniciais. Tal situação proporcionou uma melhor projeção dos cursos práticos perante a comunidade em geral, nestes primeiros anos, por meio da veiculação de notícias a respeito dos exames de admissão e formaturas. Nos anos seguintes, as exposições dos trabalhos executados pelos alunos também viriam constituir um importante evento dos cursos profissionais.

Desta forma, o Curso Prático Profissional de Orlandia foi o embrião de uma escola técnica atuante, que em sua história de mais de sessenta anos, continua oferecendo ensino público de qualidade, em cursos técnicos de nível médio, ensino médio e ensino técnico integrado ao médio, para a comunidade orlandina e região.

Fontes e referências

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

16

BENEDETTI, Marlene Aparecida Guiselini. A escola Trajano de Camargo de 1953 a 1957: O curso industrial básico e os extraordinários. In: CARVALHO, Maria Lúcia Mendes de (Org.). **Patrimônio, currículo e processos formativos**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2013. p. 317- 334.

CENTRO PAULA SOUZA. **Plano plurianual de gestão**. s.d.b. Disponível em: <[http://www.cpsctec.com.br/plano escolar](http://www.cpsctec.com.br/plano_escolar)>. Acesso em: 22 mai. 2013.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. São Paulo: Unesp, 2000.

CURSO DE ADMISSÃO. **Cidade de Orlandia**. Orlandia, Ano 2, n. 97, p. 4, 14 jan. 1951.

CURSO PRÁTICO do Ensino Profissional de Orlandia. **Livro de atas e exames - 1949-1952**. Orlandia, 1949a.

CURSO PRÁTICO do Ensino Profissional de Orlandia. **Livro de matrículas- seção masculina. 1949- 1959**. Orlandia, 1949b.

CURSO PRÁTICO do Ensino Profissional de Orlandia. **Livro de matrículas – seção feminina. 1949- 1961**. Orlandia, 1949c.

CURSO PRÁTICO do Ensino Profissional de Orlandia. **Livro de termos de posse e compromisso n. 1. - 1949- 1960**. Orlandia, 1949d.

CURSO PRÁTICO do Ensino Profissional de Orlandia. **Livro de atas de exames dos cursos extraordinários de iniciação**. Orlandia, 1950.

CURSO PRÁTICO do Ensino Profissional de Orlandia. **Livro de atas e exames. 1953- 1956**. Orlandia, 1953.

CURSO PRÁTICO do Ensino Profissional de Orlandia. **Livro de atas e exames. 1956- 1960**. Orlandia, 1956.

ESCOLA INDUSTRIAL DE ORLÂNDIA. **Registro federal e documentos biográficos**. Orlandia, 1964.

ESCOLA PROFISSIONAL. **Cidade de Orlandia**. Orlandia, Ano 3, n. 57, 2 abr. 1951.

ESCOLA PROFISSIONAL- MATRÍCULAS. **Cidade de Orlandia**. Orlandia, Ano 2, n. 98, 21 de jan. 1951.

FONSECA, Celso Suckow da. **História do ensino industrial do Brasil**. Rio de Janeiro. Senai/DN/DPA. 1986. v. 2.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP

17

FORMATURA DOS ALUNOS da Escola Profissional de Orlândia. Orlândia, Ano 3, 16 de dezembro de 1951.

LAURINDO, Arnaldo. **50 anos de ensino profissional**. Estado de São Paulo: Irmãos Andrioli, 1962. v. 1.

LIMA, Cacilda Comássio. **Educação para o trabalho: a escola profissional de Franca (1924-1970)**. 2007. Tese (Doutorado em História)- Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista. Franca, São Paulo.

MACHADO, Maria Teresa Garbin. **O ensino profissional estadual paulista nos anos de 1940 a 1970: trajetória na cidade de Orlândia**. 2014. Tese (Doutorado em Educação Escolar)- Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista. Araraquara, São Paulo.

MATTOS, Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de. A formação profissional feminina: memória e representação. In: Pesquisa e Formação em Moda. MATTOS, Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de (org.). São Paulo: Abepem: Estação das Letras e Cores, 2015. p. 13- 35.

NOVO diretor da Escola Profissional. **Cidade de Orlândia**. Orlândia, Ano 2, n. 100, 4 de fevereiro de 1951.

PROFESSOR JACINTO do Amaral Narducci. **Cidade de Orlândia**. Orlândia, Ano 2, n. 103, 25 de fevereiro de 1951.

SÃO PAULO (Estado). Decreto-Lei nº 16.108, de 14 de setembro de 1946. Determina os moldes de criação dos cursos. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**. Diário do Executivo. São Paulo, 18 de setembro de 1946, n. 207, p. 2.

SÃO PAULO (Estado). Decreto-Lei nº 23.227-E, de 24 de março de 1954. Determina o tipo de estabelecimento a cursos de ensino profissional. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**. Diário do Executivo. São Paulo, 30 de março de 1954, p. 2.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº 77, de 23 de fevereiro de 1948. Dispõe sobre criação de curso prático no interior do Estado. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**. Diário do Executivo. São Paulo, 24 de fevereiro de 1948, p. 2.

MEMÓRIA E ACERVOS DOCUMENTAIS. O ARQUIVO COMO ESPAÇO PRODUTOR DE CONHECIMENTO

De 26 a 28 de julho de 2016 – Unicamp, Campinas – SP